

GESTÃO DE CUSTOS: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DE 2013 A 2023

COST MANAGEMENT: A BIBLIOMETRIC STUDY FROM 2013 TO 2023

Pietra Aparecida de Jesus¹
Éder Luis Heberle²
Adilson José Fabris³
Douglas Flach⁴
Gilberto Antônio Niederle⁵

Resumo

A gestão de custos tem como finalidade principal, coletar dados e avaliar informações importantes sobre custos, auxiliando gestores nas tomadas de decisões. O presente artigo tem por objetivo geral identificar quais as características das publicações realizadas entre os anos de 2013 e 2023 acerca do tema gestão de custos na base de dados *Spell*. Classifica-se como descritiva, com abordagem quantitativa, e uma pesquisa bibliográfica quanto aos seus procedimentos. A amostra final fora de 70 artigos analisados. Os resultados revelam que o número total de autores que publicaram artigos sobre o tema é de 168, sendo 110 do gênero masculino e 58 do gênero feminino. O autor Marcos Antonio Souza é o que mais publicou, tendo 10 artigos de sua autoria publicados, seguido dos autores Welington Rocha, Valdirene Gasparetto e Antônio André Cunha Callado, que publicaram 4 artigos. A Universidade de São Paulo teve 20 artigos selecionados, entre as 125 Instituições de Ensino Superior que publicaram. Os anos de 2014 e 2015 obtiveram o maior número de publicações, com 11 artigos em cada ano. A palavra-chave “gestão de custos” fora mais utilizada, com 23 artigos. E o periódico que mais obteve publicações fora a Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, a qual retrata 7 artigos relacionados ao tema. Conclui-se, que a pesquisa bibliométrica de 2013 a 2023 mostrou a grande diversidade das publicações da academia sobre o tema gestão de custos, com destaque dos autores e as instituições de ensino superior que mais publicaram. Palavras-chave: Gestão de custos; Custos; Contabilidade de custos; Bibliométrico.

Abstract

Cost management's main purpose is to collect data and evaluate important information about costs, helping managers make decisions. The general objective of this article is to identify the characteristics of publications carried out between 2013 and 2023 on the topic of cost management in the *Spell* database. It is classified as descriptive, with a quantitative approach, being a bibliographical research regarding its procedures. The final sample consisted of 70 articles analyzed. The results reveal that the total number of authors who published articles on the topic is 168, of which 110 were male and 58 were female. The author Marcos Antonio Souza is the one who published the most, with 10 articles of

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis na UCEFF Itapiranga. E-mail: pietraadejesus@gmail.com

² Mestre em Administração e Ciências Contábeis. Professor e Coordenador dos cursos de gestão da UCEFF Itapiranga. E-mail: eder@uceff.edu.br.

³ Mestre em Desenvolvimento Regional pela UNISC, de Santa Cruz do Sul, Especialista em Marketing pela URI/FW, Bacharel em Ciências Contábeis pela URI/FW, Professor do Centro Universitário FAI de Itapiranga SC e-mail: adilsonj.fabris@gmail.com

⁴ Professor na UCEFF Itapiranga. Pós-graduação Lato Sensu em Educação: Especialização em Informática Educacional (Faculdades de Itapiranga -FAI) E-mail: douglasflach1@hotmail.com

⁵ Mestre em Gestão de Políticas Públicas. Professor na Uceff, gilberto@uceff.edu.br

his authorship published, followed by the authors Welington Rocha, Valdirene Gasparetto and Antônio André Cunha Callado, who published 4 articles. The University of São Paulo had 20 articles selected, among the 125 Higher Education Institutions that published. The years 2014 and 2015 had the highest number of publications, with 11 articles in each year. The keyword “cost management” was most used, with 23 articles. And the periodical that obtained the most publications was the Journal of Hospital Administration and Health Innovation, which features 7 articles related to the topic. It is concluded that bibliometric research from 2013 to 2023 showed the great diversity of academic publications on the topic of cost management, highlighting the authors and higher education institutions that published the most.

Keywords: Cost management; Costs; Cost accounting; Bibliometric.

INTRODUÇÃO

As modernas dinâmicas de mercados e consumidores têm adotado novos padrões e desafios para o ambiente dos negócios, independente da natureza empresarial que as empresas possuam (Callado; Callado; Almeida, 2014). Sabe-se que a gestão vem sendo um fator necessário dentro dos empreendimentos, já que em meio a competitividade, precisam destacar-se positivamente com algum diferencial para conquistar novos clientes e se manter no mercado (Zanin; Magro; Mazzioni, 2019).

Conforme Silva e Dias (2022) o empreendedor ou gestor de estabelecimentos comerciais e industriais tem a necessidade de saber quais ferramentas e caminhos serão necessários para alcançar os objetivos do próprio negócio, além de poder mudá-los quando existirem cenários adversos, pois na nova realidade as dificuldades enfrentadas impulsionam as mudanças. Os autores dizem que em meio a essas dificuldades, a contabilidade é relevante para auxiliar nos processos internos de planejamento, decisão e execução, gerando informações contábeis, além de participar diretamente da gestão e controle das empresas.

A compreensão, experiência e métodos da funcionalidade de sistemas de custos e da gestão de custos foi estabelecida a partir da Revolução industrial, e segundo Alemão (2018) tem se estabilizado como essencial para chegar na finalidade de potencialização dos lucros, diminuição de gastos, aumento de lucratividade, entre outros. Atualmente o foco dos gestores de empresas de todos os portes têm sido colocar produtos no mercado com preços competitivos mantendo a qualidade, por isso a gestão de custos tem se tornado relevante, já que ela auxilia

na manutenção da competitividade e da margem de lucro (Zanin; Magro; Mazzioni, 2019).

Em qualquer tipo de organização, indústria ou prestadora de serviço, por conta da grande competitividade, o uso dos instrumentos de gestão que melhorem ou simplifiquem os processos de planejamento e controle tem se tornado imprescindíveis (Cardoso *et al.*, 2020), fazendo a contabilidade ter um papel ainda mais importante para tomadas de decisões ágeis e assertivas (Araujo; Rodrigues; Martins, 2023).

Segundo Rebouças *et al.* (2018), em períodos de crises financeiras, a gestão e o controle de custos fazem parte da rotina das empresas, evitando desperdícios sem que interfira no objetivo principal que é o lucro. Conforme o autor, essa procura por reduzir os custos e eliminar os desperdícios tende a aumentar as condições das empresas diante de concorrentes do mercado.

Dentro de uma organização é essencial ter uma boa gestão de custos para que a empresa tenha também um desempenho eficaz, seja fortalecida e esteja em uma situação financeira favorável (Silva; Dias, 2022). A contabilidade de custos auxilia nas tomadas de decisões, além de ser usada como ferramenta para controle dos gastos, conduzindo o planejamento estratégico e o uso dos custos de forma mais satisfatória nas organizações (Rebouças *et al.*, 2018).

Diante da contextualização apresentada, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: **Quais as características das publicações realizadas entre os anos de 2013 e 2023 acerca do tema gestão de custos na base de dados *Spell*?** O presente artigo tem por objetivo geral identificar quais as características das publicações realizadas entre os anos de 2013 e 2023 acerca do tema gestão de custos na base de dados *Spell*.

O estudo justifica-se de acordo com Coelho e Callado (2019) pelo fato da abordagem de custos ser um tema interessante com possibilidade de gerar informações gerenciais essenciais para a tomada de decisão. Os autores Braga e Raupp (2020) frisam que apesar da ausência e a brecha por métodos de gestão, um significativo número de projetos tem resultado em várias empresas com potencial de crescimento.

Nesse contexto, Araujo, Rodrigues e Martins (2023) dizem que para fundamentar tomadas de decisões assertivas, existe a necessidade de controles gerenciais com finalidade de produzir dados, pois percebe-se a falta de informações fidedignas, com prontidão, atuais e claras para os executivos das organizações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção é apresentado o embasamento teórico da pesquisa. Inicia-se com a contabilidade de custos. Em seguida, discute-se sobre a gestão de custos e finaliza-se com estudos bibliométricos correlatos.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos é definida por Silva, Davis e Viveiros (2008) como um dos segmentos da contabilidade que tem a função de mensurar e repassar informações referentes à compra ou ao consumo de recursos da organização, sejam elas financeiras e não-financeiras. Conforme Rebouças *et al.* (2018) ela surgiu da carência de uma maior exatidão no monitoramento e definição dos valores alcançados e empregados no processo de produção, onde o planejamento e o tratamento das informações relacionadas aos gastos são abordados tanto de forma gerencial, quanto de forma conexas à parte contábil, buscando por equilíbrio entre os custos de um negócio e a qualidade do produto ou serviço oferecido.

Até a primeira metade do século XX, a contabilidade utilizada nas tomadas de decisões limitava-se a calcular os custos de produtos, controlar a mão de obra e materiais diretos, mas essas informações de custos não eram suficientes para julgar e tomar decisões (Santos; Baldissera; Asta, 2017). Presentemente com o intuito de que gestores e interessados consigam dispor de informações que lhe permitam tomar decisões sobre os mais variados acontecimentos da gestão, a contabilidade de custos é a responsável pelo processo de mensuração do valor de custo (Silva; Dias, 2022).

Tanto os autores Callado, Callado e Almeida (2014) quanto os autores Santos, Baldissera e Asta (2017) afirmam que como um dos instrumentos gerenciais

mais úteis, tanto para o controle de operações quanto para dar suporte à tomada de decisões, a contabilidade de custos tem sido amplamente utilizada e considerada pelos gestores dos vários setores econômicos. Os autores ainda complementam que ela busca auxiliar as organizações a utilizarem seus recursos da melhor maneira, sendo responsável pela identificação, mensuração, acumulação, análises, preparação, interpretação e a comunicação das informações.

Já os autores Zanin, Magro e Mazzioni (2019) mencionam que a serventia da contabilidade de custos não se diferencia entre empresas pelo tamanho, visto que realizam as mesmas funções básicas de sistematização e análise dos gastos, classificação e contabilização dos custos, criação de relatórios e informações sobre custos de produção.

Com objetivo de custeio dos produtos, Santos, Baldissera e Asta (2017) salientam que os gastos precisam estar relacionados conforme sua atribuição, sendo dividido em custos, que podem ser considerados os gastos ligados diretamente à fabricação dos produtos, ou despesas que podem ser os gastos não relacionados diretamente à produção dos produtos.

Antes de definir o método de custeio, frisam Zanin, Magro e Mazzioni (2019) que é essencial classificar os custos, pois conforme sua maneira de alocação, podem ser diretos, como sendo os que se pode quantificar e alocar diretamente no produto, e indiretos, os que necessitam de bases ou taxas para sua alocação, uma vez que são comuns a diversos produtos. Outra classificação importante citada pelos autores acontece em função da variação no volume de produção, sendo fixos, aqueles que não variam em função do volume de produção, ou variáveis, que variam proporcionalmente ao volume de produção.

Para evitar prejuízos, Araujo, Rodrigues e Martins (2023) declaram que as companhias necessitam entender o impacto do custo, mesmo que ele não seja a única variável apontada na precificação, além de calculá-lo da forma correta. Ou seja, os autores afirmam que conhecimento dos custos se torna essencial para uma boa estratégia de formação de preços, além de ser considerável para outras verificações que proporcionarão suporte a tomadas de decisão. Utilizados para reduzir números de custos ou melhorar os processos de desperdícios na produção,

os métodos de custeio determinam quais dados de custo serão utilizados na apuração do custo dos objetos de custeio (Rebouças *et al.*, 2018).

Os autores Zanin, Magro e Mazzioni (2019) afirmam que o método de custeio por absorção é onde os custos indiretos são alocados aos produtos pelo volume de produção, horas máquinas, mão de obra direta e matérias-primas. Por outro lado, Alemão (2018) argumenta que o custeio por absorção se fundamenta na ideia de que os produtos produzidos e/ou serviços prestados precisam conter todos os custos, sendo coeso com legislação e com a gestão tanto estratégica, quanto operacional, onde os custos são separados das despesas, na apresentação do Demonstrativo do Resultado do Exercício, conforme exigido por lei, para identificação do lucro da empresa, e conseqüentemente, o imposto a ser pago.

Zanin, Magro e Mazzioni (2019) citam que o custeio variável é onde os custos indiretos não são levados à análise de resultados dos produtos, estes passam a ser avaliados pelas margens de contribuição. O custeio direto citado por Alemão (2018) permite a identificação dos custos diretamente utilizados aos produtos e serviços, sendo utilizado para análise da margem de contribuição de cada produto aos resultados da empresa. Já o Custeio por Atividades que também é comentado pelo autor apresenta que os custos são consumidos pelas atividades e estas atividades consomem os recursos.

2.2 GESTÃO DE CUSTOS

Com um ambiente repleto de incertezas, as empresas têm necessitado ainda mais de informações satisfatórias e assertivas para a tomada de decisão, sendo uma dessas informações de grande relevância as que estão relacionadas aos custos (Malaquias; Malaquias, 2014). A prática da contabilidade de custos é importante para a gestão de custos, estando intimamente relacionada mesmo constituindo campos independentes do conhecimento, pois vem desempenhando relevante papel para a gestão do negócio ao prover informações sobre os custos para apoio ao controle e tomada de decisões na organização (Braga; Raupp, 2020).

A gestão de custos possui um aspecto extenso, pois engloba a organização e suas relações determinadas ao longo da cadeia de valor, visto que traz um

compromisso com a racionalidade econômica das decisões e com a geração de informações indispensáveis para análise de resultado, assim como para o processo de tomada de decisão (Carraro, 2018). Ela baseia-se em destinar o conhecimento do gestor de forma que os atos praticados sejam voltados a um conjunto de fatores (planejamento, organização, direção e controle) e que colaborem de forma expressiva para a tomada de decisão, e a eficiência de seu uso contribui com o crescimento da organização, entretanto sua ausência pode tornar um dos motivos de levá-las a encerrarem suas atividades (Oliveira; Lavarda; Gasparetto, 2023).

Para Coelho e Callado (2019) a gestão de custos compreende a identificação e avaliação dos principais pontos relacionados a um determinado contexto de negócios e tem importante função no processo de tomada de decisões, atuando como referência coletora de dados relevantes e preocupando-se em avaliar como as informações podem colaborar nesse procedimento, além de averiguar se o preço aplicado em seus produtos e serviços está de acordo com as perspectivas de retorno financeiro e concorrência da organização.

Medeiros, Costa e Silva (2005) mencionam que os gestores têm melhores condições de prever qual será o andamento dos custos nos mais diversos cenários operacionais quando entenderem a maneira que os custos se comportam, assim permitindo o planejamento eficiente de suas atividades e do seu lucro. Alemão (2018) afirma que o entendimento dos procedimentos de constituição dos custos permite o controle e análise dos resultados de cada atividade.

Segundo Carraro (2018) o lucro deixou de ser poder da receita e das vendas, e passou a ser papel decorrente dos custos incorridos, isso significa que desejar lucro é conter custos, e neste sentido, este passa a ser um diferencial das empresas, pois aquela que apresentar uma boa gestão de custos, terá seus lucros potencializados, assegurando sua continuação no mercado.

A mensuração do desperdício é um ponto de vista significativo a ser considerado, e segundo Callado, Callado e Almeida (2014), é uma das informações mais necessárias para o efetivo controle e análise das empresas, juntamente com a determinação das atividades que não acrescentam valor aos produtos.

O preço é uma das variáveis que mais atinge a demanda e o grau de utilização da capacidade produtiva e a sustentabilidade econômico-financeira de

uma empresa, além de influenciar em outras variáveis importantes como a concorrência e a permanência no mercado, sua formação exige a compreensão de toda a cadeia produtiva, do fornecedor ao consumidor final, onde deve ser avaliado todos os custos e despesas envolvidos no processo e a margem de lucro pretendida (Araujo; Rodrigues; Martins, 2023).

Conforme Malaquias e Malaquias (2014) os preços de venda podem ser definidos, tendo como base sua estrutura de custos, o mercado ou uma combinação de ambos, porém independentemente do método utilizado para definir, esses preços precisam ser suficientes para cobrir os custos, despesas e ainda apresentar um retorno sobre o capital investido na empresa.

2.3 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS CORRELATOS

O primeiro passo no procedimento de criar um estudo científico é a pesquisa bibliográfica, onde a leitura de artigos acadêmicos possibilita a identificação de conceitos chave em uma área de conhecimento específica podendo fazer o levantamento dos principais pontos discutidos pela comunidade acadêmica, e permitindo verificar brechas de pesquisa a serem descobertas por novos estudos, dispondo a contribuição do pesquisador no debate acadêmico vigente. Mas como esse processo de pesquisa bibliográfica pode passar por vieses e subjetividade, foi feita como alternativa a adoção de métodos de sistematização de literatura, que é dividido em duas abordagens, a quantitativa e a qualitativa, onde um dos principais métodos quantitativos está a bibliometria (Chueke; Amatucci, 2022).

A bibliometria, traduzida por Santos, Leal e Silva (2014) de forma literal significa "medida do livro", e é conceituada por Santos, Baldissera e Asta (2017) como a aplicação da estatística à bibliografia. Segundo os autores, a bibliometria faz a utilização de métodos quantitativos através da aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para a análise de obras literárias. Chueke e Amatucci (2022) acrescentam que ela tem por objetivo originar indicadores para resumir as instituições e os autores mais produtivos, verificar os acadêmicos mais citados em uma determinada área de conhecimento, pesquisar temas de pesquisa e métodos mais frequentes.

As principais características da bibliometria mencionadas por Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2013) são: constatar as tendências e amplificação do conhecimento com base em uma matéria; estudar desvio e redução de certos assuntos científicos; medir o efeito dos estudos publicados e as ideias disseminadas no meio acadêmico; mensurar a cobertura das revistas científicas; e verificar autores e instituições mais produtivos.

Santos, Leal e Silva (2014) afirmam que campo da bibliometria, de maneira geral, abrange todas as características quantitativas, bem como os padrões do diálogo científico e do armazenamento, dispersão e restauração do conhecimento científico. Os estudos bibliométricos normalmente são aplicados para quantificar dados relativos a um determinado assunto que está sendo debatido em uma determinada área, com intuito de revelar quais são as tendências da área estudada, de que forma está ocorrendo o interesse dos pesquisadores nela, e conferir quais assuntos se tornaram ultrapassados (Moraes Júnior; Araújo; Rezende, 2013).

Os estudos bibliométricos ainda são recentes na área da contabilidade, principalmente no Brasil, mas Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2013) ressaltam que eles têm sido explorados em Congressos e revistas nacionais por se tratar de um assunto relevante.

Fazendo uma análise das abordagens de artigos publicados anteriormente, encontrou-se cinco artigos bibliométricos referentes aos anos de 2013, 2014, 2015 e 2018, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Artigos bibliométricos analisados

Autores/Ano	Título do trabalho
Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2013)	Estudo Bibliométrico da Área Ensino e Pesquisa em Gestão de Custos: Triênio 2007-2009 do Congresso Brasileiro de Custos
Santos, Leal e Silva (2014)	Produção científica em gestão de custos em hospitais: Uma análise nos principais eventos acadêmicos na área contábil no período de 2007 a 2011
Souza, Braga e Kronbauer (2014)	Mapeamento da gestão de custos interorganizacionais: Uma meta-análise envolvendo pesquisadores, métodos e discussões
Farias e Gasparetto (2015)	Gestão de Custos Interorganizacionais: Um Estudo Bibliométrico
Messias, Ferreira e Soutes (2018)	Gestão de custos no setor público: um panorama de experiências internacionais

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Na pesquisa feita por Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2013), houve o levantamento da produção científica de 2007 a 2009 da área “ensino e pesquisa na gestão de custos” integrante do Congresso Brasileiro de Custos (CBC), chegando à conclusão de que a região sudeste apresentou 40% de trabalhos aprovados, e que a FURB (Universidade Regional de Blumenau) teve 8 artigos escolhidos, entre as 36 Instituições de Ensino Superior que aprovaram textos na área temática estudada.

Assim como, Santos, Leal e Silva (2014) realizaram o levantamento bibliométrico das pesquisas publicadas nos principais eventos na área de contabilidade no Brasil (EnANPAD; AnpCont; USP e Congresso de Custos), no período de 2007 a 2011, constatando que 40 artigos científicos foram publicados na área de custos com ênfase no setor hospitalar, e dos eventos pesquisados, o Congresso Brasileiro de Custos foi o que apresentou o maior número de publicações.

Contudo, Souza, Braga e Kronbauer (2014) mapearam a publicação geral sobre a gestão de custos interorganizacionais (GCI), investigando quais os autores mais citados nas publicações, quais os periódicos que mais recebem investigações e quais as características e tendências das pesquisas relacionadas ao tema, onde do total das 48 obras encontradas nesta pesquisa, aquelas que possuem objeto empírico somam 27, nas quais foram observados três casos de pesquisa survey, e as demais se configuram como estudo de casos.

No entanto, o estudo feito por Farias e Gasparetto (2015) busca identificar o perfil da produção científica, no Brasil e internacionalmente, acerca da Gestão de Custos Interorganizacionais (GCI), onde encontrou-se uma baixa quantidade de autores que publicaram (73 autores), sendo que 28 são nacionais e 45 internacionais, e se evidenciou que Cooper e Slagmulder são os autores internacionais mais produtivos enquanto Souza e Rocha são os autores com maior número de publicações no Brasil.

Já Messias, Ferreira e Soutes (2018) buscaram investigar experiências internacionais relativas à implementação de sistemas e ferramentas de gestão de custos, por meio de bibliometria e análise de conteúdo, onde foram visitados 17 artigos internacionais que apresentaram cases de implantação ou discutiam a temática sob outra ótica e metodologia obtendo resultados que indicam que os

projetos de adoção de técnicas de gerenciamento de custos são dificultados pela não integração com os demais sistemas estruturantes organizacionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A definição da metodologia varia de acordo com os objetivos planejados da pesquisa e o problema que se atinge sendo desenvolvido, conforme cita Silva (2003), e se relaciona com os objetivos e o propósito do projeto, devendo apresentar os passos dados para conseguir os objetivos. O método em pesquisa constitui a definição de procedimentos metódicos para a descrição e explicação de acontecimentos, explica Richardson (2012), e esses procedimentos se aproximam dos adotados pelo método científico que consiste em demarcar um problema, realizar observações e interpretá-las com base nas relações encontradas, fundamentando-se, se possível, nas teorias existentes.

Quanto à abordagem do problema, define-se como uma análise quantitativa, que para Richardson (2012), tem o intuito de assegurar a exatidão dos resultados, impedir distorções de análise e interpretação, permitindo conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às deduções. E sobre os procedimentos trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo explica Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com fundamento em material já elaborado. Silva (2003) frisa que a bibliografia é um tipo de pesquisa que explica e debate um tema ou problema com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, periódicos, artigos científicos etc.

Essa pesquisa classifica-se como descritiva, em razão do objetivo que visa identificar, analisar e classificar as características de um grupo de publicações em gestão de custos, e conforme cita Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como principal objetivo descrever as características de uma determinada população ou, estabelecer relações entre as variáveis. Para Richardson (2012) a pesquisa descritiva se propõe a encontrar as características de um fenômeno ou área de interesse.

A proposta metodológica desse trabalho é fazer uma análise bibliométrica do tema “Gestão de Custos”, na base de dados *Scientific Periodicals Electronic Library*

(*Spell*), no período de 2013 a 2023, cuja pesquisa foi realizada no dia 07 de março de 2024. Para tanto, os artigos analisados foram encontrados por meio de uma seleção com o seguinte título do documento “Gestão de custos”, o que resultou em 107 artigos na base de dados *Spell*. Logo após aplicou-se o filtro temporal de janeiro de 2013 a dezembro de 2023, no qual reduziram o total de artigos para 70, chegando ao resultado da amostra. Durante a pesquisa, não ocorre nenhuma exclusão de artigos, o que possibilitou a análise de todos os documentos disponíveis, permitindo um estudo mais completo e abrangente sobre o tema. A Tabela 1 exhibe os filtros empregados para a obtenção da amostra na base de dados *Spell*.

Tabela 1 - Filtros utilizados na amostra na base de dados *Spell*

Base de dados <i>Spell</i>	Total de artigos
Título do documento "Gestão de Custos"	107
Período de publicação " de 2013 até 2023"	70
Total	70

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Essa amostra passa a ser aproveitada para elaborar uma planilha no *Microsoft Excel* para a organização dos dados, o que possibilita verificar quais os autores que mais escreveram sobre gestão de custos nesses últimos 10 anos (2013 a 2023), seus gêneros, assim como quais instituições de ensino superior que mais publicaram, a quantidade e anos das publicações por periódico, quantos artigos foram publicados anualmente, os construtos dos artigos com seus títulos e suas palavras-chave, quais os objetos da pesquisa, a abordagem das mesmas quanto aos objetivos e aos procedimentos, como fora procedida a coleta de dados e as indicações de futuras pesquisas. Os resultados coletados serão apresentados em tabelas, gráficos e imagens, e representados por meio de percentuais, que possam ajudar a tornar os resultados mais claros.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nessa seção, apresentam-se as análises realizadas, baseadas nas informações coletadas durante a pesquisa. Inicialmente, foram analisados autores que mais contribuíram nas pesquisas, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Autores que mais publicaram

Autores	Quant. de Publicações	%
SOUZA, Marcos Antonio	10	4,81
ROCHA, Welington	4	1,92
GASPARETTO, Valdirene	4	1,92
CALLADO, Antônio André Cunha	4	1,92
VOESE, Simone Bernardes	3	1,44
ABBAS, Katia	3	1,44
LEAL, Edvalda Araújo	3	1,44
MACHADO, Débora Gomes	3	1,44
SILVA, Beatriz Negrelli da	3	1,44
Outros Autores (12)*	2	11,55
Outros Autores (147)**	1	70,68
Total***	208	100,00

* 12 autores publicaram 2 artigos (24 Artigos)

** 147 autores publicaram somente 1 artigo (147 artigos)

*** (10+4+4+4+3+3+3+3+3+24+147)

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Segundo os dados da Tabela 2, constata-se que Marcos Antonio Souza é o autor que mais publicou nos últimos anos sobre gestão de custos. Ele alcançou 10 publicações, correspondendo a 4,81% do total das publicações verificadas. Publicou sobre o tema de forma constante nos anos de 2013 a 2021, com exceções dos anos 2017 e 2020. Souza é Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo-FEA/USP. Atua como professor do PPG em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.

Logo após Souza, encontram-se Welington Rocha, Valdirene Gasparetto e Antônio André Cunha Callado, com 4 publicações cada um, equivalente a 1,92% do total das publicações. Rocha é Doutor em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP e atua como professor da Universidade de São Paulo - USP, publicou seus artigos na temática estudada nos anos de 2013 a 2015. Callado é Doutor em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco e atua como professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, tendo publicado artigos nos anos de 2014, 2019 e 2021. Já Gasparetto é Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC, e atua como professora do Departamento de Ciências Contábeis da

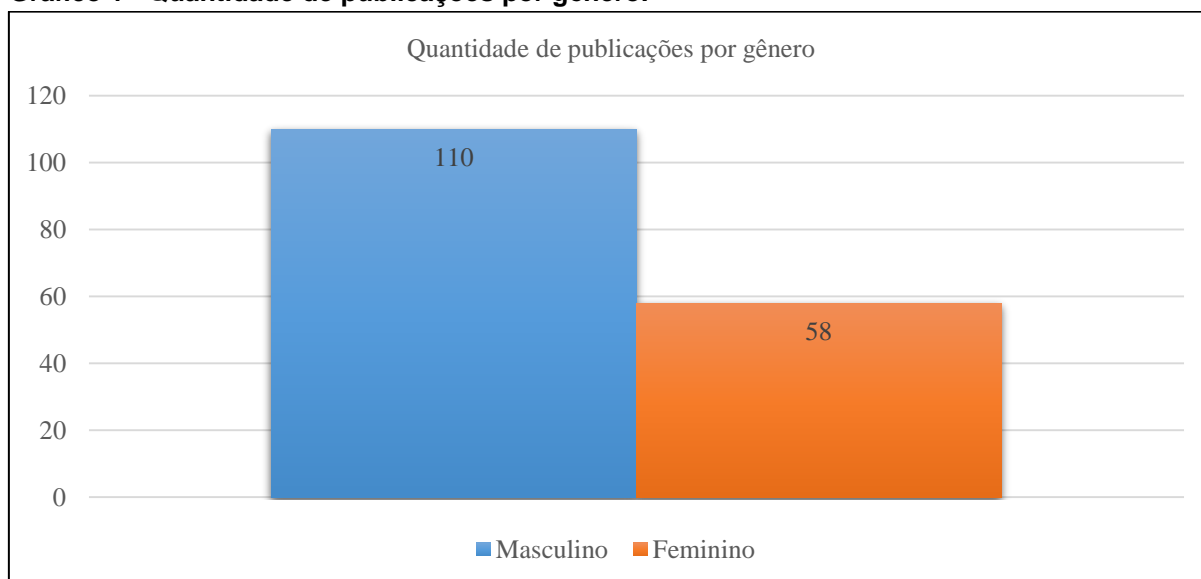
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, fez suas publicações nos anos de 2015, 2016, 2021 e 2023.

Em seguida estão Simone Bernardes Voese, Katia Abbas, Edvalda Araújo Leal, Débora Gomes Machado e Beatriz Negrelli da Silva, com 3 publicações cada uma, o que corresponde a 1,44%. Voese é Doutora e Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC e atua como professora da UFPR. Abbas é Doutora em Engenharia de Produção pela UFSC e atua como professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UEM. Leal é Doutora em Administração pela Fundação Getúlio Vargas – FGV/SP. Machado é Doutora em Ciências Contábeis e Adm. pela FURB e atua como professora do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. E Silva é Mestre em Ciências Contábeis pela UEM. Outros autores com 2 publicações correspondem a 11,55% e com apenas 1 artigo publicado são 70,68%.

Welington Rocha é um autor que se destaca em outros estudos, conforme identificado na pesquisa realizada por Farias e Gasparetto (2015), onde é o autor mais produtivo com 7 trabalhos, considerando os parâmetros definidos por eles na pesquisa, além de se destacar no artigo em luz.

No Gráfico 1, analisou-se as informações do gênero que mais publicaram na década estudada (2013 a 2023), sendo dividido em masculino e feminino.

Gráfico 1 - Quantidade de publicações por gênero.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme o Gráfico 1, alcançou-se o total de 168 autores, onde 110 deles são do gênero masculino e 58 do gênero feminino. Diante disso confirma-se que os autores que mais publicaram artigos relacionados à gestão de custos no período pesquisado, são do gênero masculino. Essa confirmação indica um desequilíbrio de gênero da produção acadêmica na área estudada, o que pode ser uma oportunidade de pesquisa para outros estudos, levando em consideração os possíveis fatores que contribuem para essa diferença.

Na Tabela 3, estão apresentadas a quantidade de artigos publicados por Instituição de Ensino Superior.

Tabela 3 - Quantidade de publicações por Instituição de Ensino Superior

Instituições de Ensino Superior	Quant. de Publicações	%
Universidade de São Paulo – USP	20	16,00
Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS	10	8,00
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	7	5,60
Universidade Federal de Uberlândia – UFU	7	5,60
Universidade Estadual de Maringá – UEM	6	4,80
Universidade Regional de Blumenau – FURB	5	4,00
Universidade Federal do Paraná – UFPR	4	3,20
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	4	3,20
Outras IES (4)*	3	9,60
Outras IES (10)**	2	16,00
Outras IES (30)***	1	24,00
Total****	125	100,00

* 4 IES Publicaram 3 artigos (Total 12 Artigos)

** 10 IES Publicaram 2 artigos (20 Artigos)

*** 30 IES Publicaram somente 1 Artigo (30 Artigos)

**** (20+10+7+7+6+5+4+4+12+20+30)

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Como apresentado na Tabela 3, a Universidade de São Paulo – USP é a Instituição de Ensino Superior que mais obteve publicações. Com a publicação de 20 artigos, alcançou a proporção de 16,00% do total de artigos publicados. Na segunda colocação, com o maior número de artigos publicados, encontra-se a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, contando com 10 artigos publicados, o que representa 8,00%. Na sequência, encontram-se a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e a Universidade Federal de Uberlândia – UFU, cada uma com 7 artigos publicados, equivalente a 5,60%.

Já a Universidade Estadual de Maringá – UEM obteve 6 artigos publicados, ficando com a quinta posição das instituições que mais obtiveram publicações, representando 4,80% do total. Logo após, com 4,00% do total de publicações, encontra-se a Universidade Regional de Blumenau – FURB, com 5 publicações. A Universidade Federal do Paraná – UFPR e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS obtiveram a mesma quantidade de publicações, representando 3,20%. Já as demais instituições envolvidas na amostra, tiveram 3 ou menos artigos publicados. Pode-se verificar que o tema gestão de custos teve ênfase em diversas instituições, o que confirma a importância que o tema possui nas mais variadas regiões.

No estudo feito por Moraes Júnior, Araujo e Rezende (2013), a análise levou em consideração as regiões brasileiras em que estão situadas as IES e quais delas mais produziram nos anos de 2007 a 2009, chegando ao resultado de que a FURB, com 8 trabalhos, foi a IES que mais produziu artigos nesse período, seguida da UFSC e a UFRJ, com 4 artigos cada, após está a UFU com 3 trabalhos, e por fim estão a USP e a UFPB, com 2 artigos cada. Já no estudo feito por Santos, Leal e Silva (2014), a instituição com o maior número de artigos publicados no período analisado, foi a UFMG, com 8 artigos publicados, seguindo da UFRN com 6 publicações, e com 3 artigos cada, está a UFPR e a UFSC. Os resultados dos estudos correlatos e o artigo em luz revelam diferentes padrões de produtividade acadêmica entre as IES em diferentes períodos.

Contudo o estudo da Tabela 4, que trata dos principais periódicos que evidenciaram artigos referentes ao tema gestão de custos.

Tabela 4 - Principais periódicos que tratam da Gestão de Custos

Nome dos periódicos	Quant. de Publicações	%
Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde	7	10,00
Revista de Contabilidade e Controladoria	5	7,14
Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS	4	5,71
Revista Contabilidade Vista & Revista	4	5,71
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	3	4,29
Revista Contemporânea de Contabilidade	3	4,29
Outros Periódicos (7)*	2	20,00
Outros Periódicos (30)**	1	42,86
Total***	70	100,00

* 7 Periódicos Publicaram 2 artigos (14 Artigos)

** 30 Periódicos Publicaram somente 1 Artigo (30 Artigos)

*** (7+5+4+4+3+3+14+30)

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

De acordo com a Tabela 4, o periódico que mais obteve publicações foi a Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, ao qual retratou 7 artigos com o tema relacionado a gestão de custos, representando 10,00% do total. Teve publicações contínuas de 2013 a 2016 sobre o tema, além de mais algumas publicações nos anos de 2018 e 2021.

A Revista de Contabilidade e Controladoria teve 5 artigos publicados, na proporção de 7,14%, ocupando a segunda posição dos periódicos que mais publicaram. A Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS e a Revista Contabilidade Vista & Revista, obtiveram 4 publicações, o que significa 5,71% do total de publicações verificadas.

Dentre os periódicos restantes, a Revista Brasileira de Gestão de Negócios e a Revista Contemporânea de Contabilidade tiveram 3 publicações, numa porcentagem de 4,29%. Sete foram as revistas que tiveram 2 artigos publicados, representando cada uma 2,86%. E são 30 os periódicos que obtiveram apenas uma publicação, somando 42,86% do total das publicações.

A Imagem 1 ilustra uma nuvem das principais palavras-chave encontradas.

Imagem 1 - Nuvem de palavras-chave



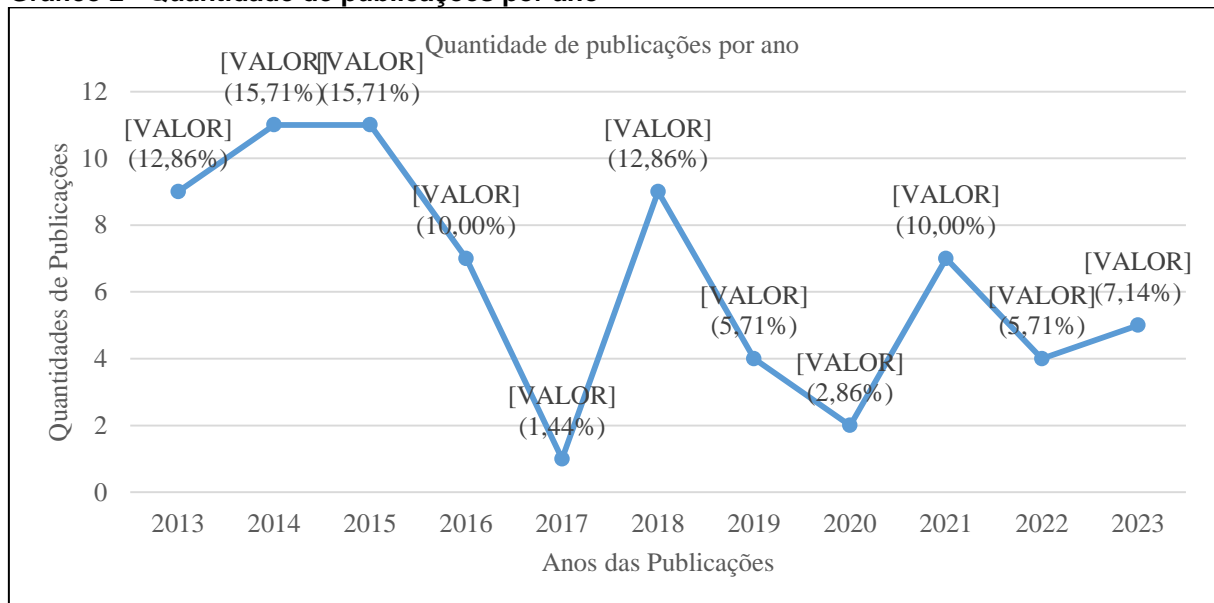
Fonte: Dados da pesquisa elaborado com o software *Word Clouds* (2024)

Pode-se verificar com as informações da Imagem 1, que a palavra-chave mais utilizada nos artigos publicados nos 10 anos analisados, referente ao tema gestão de custos, a palavra-chave “gestão de custos” sendo esta utilizada 23 vezes nos artigos representando, 9,47% do total. Como complemento da palavra-chave citada, a segunda mais utilizada foi “gestão de custos interorganizacionais”, evidenciada em 10 artigos, com proporção de 4,12%.

De modo que as palavras-chave “custos” e “gestão estratégica de custos” apareceram em 7 artigos, equivalem a 2,88% do total. Já as palavras-chave “Cadeia de suprimentos” e “Cadeia de valor” apareceram em 4 artigos, o que representa 1,65%. Outras quatro palavras-chave aparecem em 3 artigos, sendo elas “Contabilidade de custos”, “Gestão”, “Inovação” e “Hospital/hospitais”, representando 1,23%. As palavras-chave restantes apareceram em 1 ou 2 artigos e ficam entre 14,81% e 57,62% do total, respectivamente.

No Gráfico 2, estão representadas as publicações conforme a quantidade publicada por ano, a partir do ano de 2013 a 2023, e contém a frequência, representada em porcentagem, das publicações.

Gráfico 2 - Quantidade de publicações por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Como revelado no Gráfico 2, os anos de 2014 e 2015 são os que obtiveram o maior número de publicações, sendo publicados 11 artigos em cada um deles, que

representa uma frequência de 15,71%. Nos anos de 2013 e 2018, a quantidade de artigos publicados também foi idêntica, ou seja, 9 artigos tendo como tema a Gestão de Custos, em cada ano, com frequência de 12,86%. Nos anos de 2016 e 2021 as publicações tiveram frequência de 10,00%, onde foram publicados 7 artigos em cada ano.

No ano de 2023, 5 artigos, com frequência de 5,71%. Nos anos de 2019 e 2022 obtiveram a frequência de 5,71% com 4 publicações cada. No ano de 2020 foram duas publicações, equivalentes a 2,86%. E por fim, até o momento desta pesquisa, no ano de 2017 foi publicado apenas 1 artigo, significando 1,44%.

Pode-se constatar que a Gestão de Custos é um assunto importante a ser estudado, pois há um interesse contínuo com variações nas quantidades de publicações em todos os anos. O tema teve variações ao longo desses 10 anos, o que pode apontar uma possível alteração nas necessidades das empresas ou uma mudança do interesse da pesquisa para outras áreas emergentes.

Porém, um aspecto importante verificado refere-se à quantidade de artigos quanto à sua abordagem metodológica, listados na Tabela 6.

Tabela 6 - Classificação dos artigos por abordagem metodológica

Abordagem	Quant. de Publicações	%
Artigos Qualitativos	28	40,00
Artigos Quantitativos	20	28,57
Artigos Quali-Quantitativos	5	7,14
Artigos não identificados	17	24,29
Total	70	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se na Tabela 6, que a maioria dos artigos tomaram como abordagem metodológica a abordagem qualitativa, do total de 70 artigos, 28 utilizaram desse método, caracterizando 40,00% do total. Foram analisados 20 artigos quantitativos, num percentual de 28,57%. Já artigos com a abordagem não identificada, foram 17, sendo 24,29% do total. E com abordagem quali-quantitativa, apenas 5 (7,14%) utilizaram das duas abordagens, classificando esse como o método menos utilizado.

Na pesquisa de Moraes Júnior, Araújo e Rezende (2013), os resultados foram divididos apenas em quantitativos e qualitativos, sendo 51% quantitativos e 49%

qualitativos, o que evidencia um equilíbrio, diferente dos resultados encontrados no presente artigo, onde a abordagem qualitativa foi dominante.

Por outro lado, no estudo de Santos, Leal e Silva (2014), as pesquisas qualitativas foram maioria, representando 55%, seguida pelas quali-quantitativas com 20% e com 17,50% das pesquisas quantitativas. A proporção das pesquisas qualitativas é parecida com os resultados desse estudo, porém identifica-se que as pesquisas quantitativas são menos utilizadas. E no estudo de Souza, Braga e Kronbauer (2014), a grande maioria dos estudos sobre o tema foram estudos de caso qualitativos, em que somente as surveys tiveram tratamento quantitativo.

A Tabela 7, representa a análise da classificação metodológica dos artigos quanto aos objetivos.

Tabela 7 - Classificação dos artigos quanto aos objetivos

Objetivos	Quant. De Publicações	%
Descritiva	35	50,00
Exploratória	13	18,57
Exploratória e Descritiva	10	14,29
Explicativa e Descritiva	1	1,43
Artigos não identificados	11	15,71
Total	70	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ao analisar a Tabela 8, a abordagem metodológica quanto aos objetivos mais utilizada nos artigos fora a descritiva, com 35 artigos, o que retrata metade dos artigos analisados, ou seja, 50,00% do total. A segunda mais utilizada, a exploratória, com 13 artigos publicados, significando 18,57% dos resultados.

Em seguida está a abordagem que mescla a exploratória e descritiva, com 10 publicações, equivalentes a 14,29%, por fim com apenas um artigo publicado está a abordagem explicativa e descritiva, representando 1,43%. De 70 artigos analisados, 11 deles não foram possíveis identificar a abordagem, o que simboliza 15,71%.

No estudo de Moraes Júnior, Araujo e Rezende (2013) revela o oposto, os tipos de pesquisas elaboradas no triênio analisado quanto aos objetivos foram de 63% exploratórias e 37% descritivas, é uma maior proporção de pesquisas exploratórias e uma menor proporção de descritivas. Mas compara-se com o artigo bibliométrico correlato de Santos, Leal e Silva (2014), onde 45,00% as pesquisas foram do tipo descritiva e 20,00% das pesquisas

exploratórias, esses resultados são coerentes com os resultados encontrados neste estudo, apontando uma propensão parecida nas abordagens metodológicas quanto aos objetivos em pesquisas no tema de gestão de custos, essa semelhança sugere uma consistência em um tipo de abordagem metodológica que pode ser mais prevalente em determinados períodos ou contextos de pesquisa.

Para avaliar a classificação metodológica quanto aos seus procedimentos elaborou-se a Tabela 8.

Tabela 8 - Classificação dos artigos quanto aos procedimentos

Procedimentos	Quant. De Publicações	%
Estudo de caso	20	28,57
Levantamento/survey	15	21,43
Bibliográfico	8	11,43
Bibliométrico	4	5,71
Pesquisa de campo	2	2,86
Outros	21	30,00
Total	70	100,00

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Conforme a Tabela 8, a abordagem metodológica mais utilizada nos artigos quanto aos seus procedimentos é o estudo de caso com 20 artigos publicados, correspondendo a 28,57% do total dos artigos analisados. Em seguida está o levantamento/survey com 15 artigos publicados, sendo 21,43%. Em terceiro lugar está o bibliográfico com 8 publicações, seguido do bibliométrico com 4 publicações, simbolizando 11,43% e 5,71% respectivamente. Com apenas 2 artigos está a abordagem como pesquisa de campo, ficando em 2,86% do total. Dentre os 70 artigos analisados, 21 deles (30,00%) são das mais variadas classificações.

No estudo correlato de Moraes Júnior, Araujo e Rezende (2013) quanto aos procedimentos de pesquisa adotados pelos autores analisados, concluíram que os tipos mais utilizados foram os trabalhos de levantamento (51%), documental (33%), bibliográfico (8%) e outros (estudo de casos, multi-casos, pesquisa-ação e experimental) com 8%. Já no estudo realizado por Farias e Gasparetto (2015), foi evidenciado que o procedimento metodológico mais usado dos artigos publicados

em periódicos foi a pesquisa de campo, muito diferente da presente pesquisa em que a pesquisa de campo é a menos utilizada.

Por outro lado, na pesquisa de Santos, Leal e Silva (2014) o procedimento mais usado foi o estudo de caso, com 62,50% do total, seguido de levantamento/survey com 15,00%, logo após está o estudo de caso múltiplo com 10,00%, e por fim representando 12,50% estão os procedimentos que foram utilizados apenas uma vez. Os resultados dos estudos correlatos citados são bem diferentes dos achados no presente artigo, o que mostra a diversidade da utilização dos procedimentos.

Referente às citações de cada artigo, na Tabela 9 constam os trabalhos mais citados com o tema gestão de custos.

Tabela 9 - Artigos mais citados

Título do artigo	Citações	%
Evidências de isomorfismo mimético sobre práticas de gestão de custos entre micro e pequenas empresas de diferentes setores de atividade.	15	10,79
Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de ciências contábeis.	12	8,63
Gestão de custos: um diagnóstico em hospitais universitários federais.	10	7,19
Relação do conhecimento de gestão de custos e participação orçamentária com o desempenho dos gestores.	8	5,76
A Prática da Gestão de Custos Interorganizacionais em uma Montadora de Veículos na Região do Grande ABC.	6	4,32
Avaliação da gestão de custos nas entidades hospitalares: um estudo na cidade de Uberlândia MG.	6	4,32
Produção científica em gestão de custos em hospitais: Uma análise nos principais eventos acadêmicos na área contábil no período de 2007 a 2011.	5	3,60
Gestão de Custos Interorganizacionais: Um Estudo Bibliométrico.	4	2,88
Gestão de custos interorganizacionais: um estudo da "Rede Cerrado" de supermercados	4	2,88
Isomorfismo e práticas de gestão de custos: um estudo empírico entre empresas do porto digital a partir da teoria institucional.	4	2,88
Resíduos de serviços de saúde: mapeamento de processo e gestão de custos como estratégias para sustentabilidade em um centro cirúrgico.	4	2,88
Outros Títulos (8)*	3	17,26
Outros Títulos (12)**	2	17,26
Outros Títulos (13)***	1	9,35
Total****	139	100

* 8 Títulos tiveram 3 citações (24 citações)

** 12 Títulos tiveram 2 citações (24 citações)

*** 13 Títulos tiveram apenas uma citação (13 citações)

**** (15+12+10+8+6+6+5+4+4+4+4+24+24+13)

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Com base na Tabela 9, pode-se verificar que o título "Evidências de isomorfismo mimético sobre práticas de gestão de custos entre micro e pequenas

empresas de diferentes setores de atividade” obteve 15 citações, sendo classificado como o artigo mais citado da pesquisa, com 10,79%.

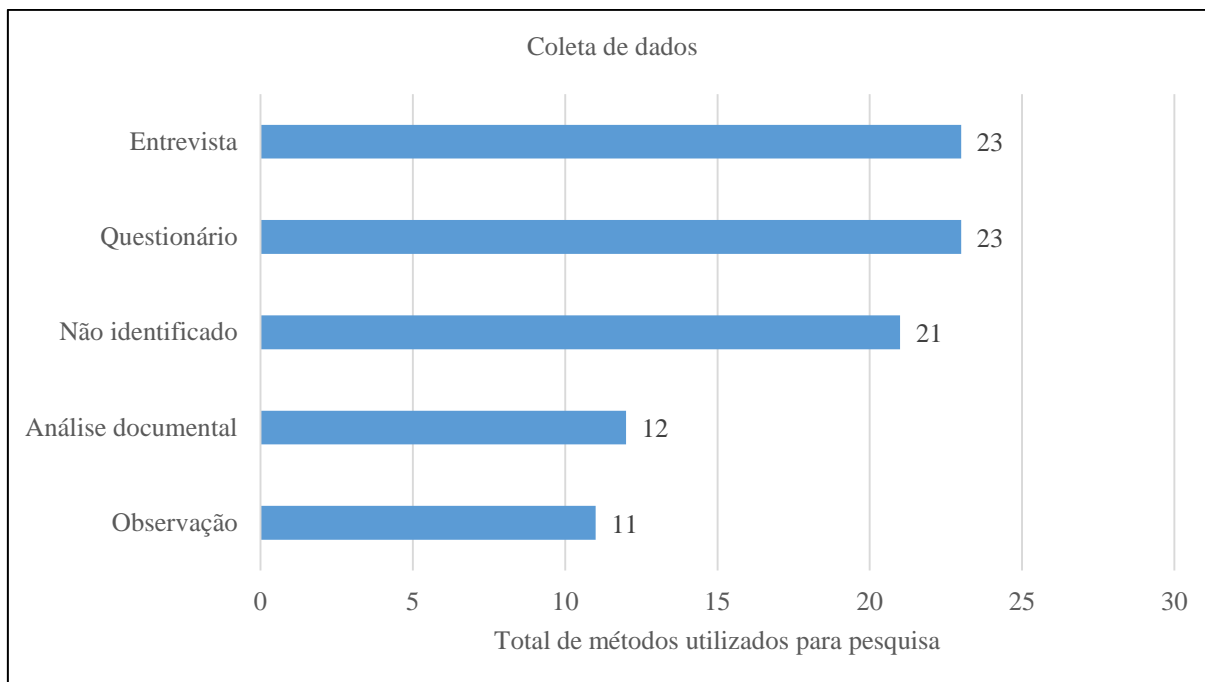
Em seguida o título “Saberes da docência que fundamentam a prática pedagógica do professor que ministra a disciplina de gestão de custos em um curso de ciências contábeis” obteve o segundo lugar de artigo mais citado com 12 citações, o que significa 8,63% do total de alusões encontradas. Com 10 menções está o título “Gestão de custos: um diagnóstico em hospitais universitários federais” correspondendo a 7,19% do total.

Com 8 citações (5,76%) está o artigo “Relação do conhecimento de gestão de custos e participação orçamentária com o desempenho dos gestores”. Os títulos “A Prática da Gestão de Custos Interorganizacionais em uma Montadora de Veículos na Região do Grande ABC” e “Avaliação da gestão de custos nas entidades hospitalares: um estudo na cidade de Uberlândia MG” tiveram 6 citações cada um e simbolizam 4,32%. Constituindo 3,60% do total com 5 citações está o artigo “Produção científica em gestão de custos em hospitais: Uma análise nos principais eventos acadêmicos na área contábil no período de 2007 a 2011”.

Os títulos “Gestão de Custos Interorganizacionais: Um Estudo Bibliométrico”, “Gestão de custos interorganizacionais: um estudo da "Rede Cerrado" de supermercados”, “Isomorfismo e práticas de gestão de custos: um estudo empírico entre empresas do porto digital a partir da teoria institucional” e “Resíduos de serviços de saúde: mapeamento de processo e gestão de custos como estratégias para sustentabilidade em um centro cirúrgico” obtiveram 4 citações cada um, o que caracteriza 2,88% das citações. O restante dos títulos teve 3, 2 ou apenas uma citação, correspondendo respectivamente a 17,26%, 17,26% e 9,35% do total de citações.

O Gráfico 3 evidencia os métodos utilizados para a coleta de dados dos artigos analisados.

Gráfico 3 - Métodos utilizados para coleta de dados



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se no Gráfico 3 a predominância dos métodos de entrevista e questionário para a coleta de dados, sendo utilizados em 23 artigos cada um. Seguido da análise documental com 12 utilizações e a observação aproveitada 11 vezes. Dos 70 artigos analisados, em 21 não foi possível identificar o método de coleta de dados utilizado. Alguns artigos tiveram a utilização superior a um método de coleta, o que resultou em um total de 90 utilizações.

O achado de Santos, Leal e Silva (2014) foi de 16 artigos utilizando o método de análise documental e 10 artigos utilizando o método de coleta por entrevistas, o que sugere uma variação nas preferências de escolha do método de coleta de dados nas pesquisas.

As principais sugestões e indicações para pesquisas futuras encontradas nos 70 artigos analisados sobre o tema gestão de custos, seria ampliar o número de respondentes ou de amostra, replicar a pesquisa em outras empresas e segmentos, aprofundar e realizar novos estudos para ampliar a abrangência e ampliar o espaço temporal, realizar estudos de caso, comparar as práticas de gestão de custos, identificar diferenças e influência de fatores, incrementar nas análises outras variáveis e utilizar outras metodologias de pesquisa, fazer simulações e avaliar

viabilidades, além de desenvolver, adaptar ou replicar modelos de sistemas e ferramentas gerenciais.

Essas sugestões ressaltam o valor de diferenciar as abordagens metodológicas nas pesquisas futuras, pois ao seguir essas indicações, os pesquisadores podem não apenas aumentar a informação existente, mas também oferecer casos práticos e aplicáveis que podem otimizar os processos de gestão de custos.

Em resumo, perante a análise de 70 artigos este estudo bibliométrico possibilitou identificar tendências expressivas na produção acadêmica sobre o tema gestão de custos. No próximo tópico serão debatidas as principais conclusões, sugestões para futuras pesquisas e limitações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por objetivo geral identificar quais as características das publicações realizadas entre os anos de 2013 e 2023 acerca do tema gestão de custos na base de dados *Spell*. O estudo bibliométrico realizado adota por base os artigos encontrados a partir da busca na base de dados *Spell*, no mês de março de 2024, que procedeu a uma amostra de 70 artigos. A partir da investigação da amostra, desenvolveu-se o presente artigo, que se trata de uma pesquisa bibliométrica com objetivo descritivo. A abordagem quantitativa do problema é a observada no estudo, sendo que a pesquisa bibliográfica foi o método de pesquisa utilizado.

Para a pesquisa bibliométrica, teve a necessidade da realização de um mapeamento das etapas da pesquisa, verificando-se assim: os autores que escreveram sobre gestão de custos nesses últimos 10 anos (2013 a 2023), seus gêneros, as instituições de ensino superior as quais mais tiveram publicações, quantidade em cada ano das publicações por periódico, quantos artigos foram publicados por ano, os construtos dos artigos com seus títulos e suas palavras-chave, os objetos de pesquisa, qual a abordagem quanto aos objetivos e aos procedimentos, como aconteceram a coleta de dados e as indicações de futuras pesquisas.

Com relação ao objetivo proposto é possível evidenciar que o autor com mais publicações no período de 2013 a 2023 é o Marcos Antonio Souza, que alcançou 10 artigos, correspondendo a 4,81% do total das publicações verificadas, seguido dos autores Welington Rocha, Valdirene Gasparetto e Antônio André Cunha Callado, com 4 publicações cada um, equivalente a 1,92%. O gênero que mais fez publicações relacionadas ao tema é o masculino, com 110 autores. Os anos de 2014 e 2015 obtiveram mais publicações, sendo publicados 11 artigos em cada ano o que significa uma frequência de 15,71% de publicações, e a palavra-chave mais utilizada nos artigos analisados é a “Gestão de custos”, representando 9,47% do total, sendo utilizada 23 vezes.

A Universidade de São Paulo – USP é a Instituição de Ensino Superior que mais obteve publicações, com a proporção de 16,00% do total de artigos, o que corresponde a publicação de 20 artigos, seguida da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS que obteve 10 publicações e representa 8,00% do total. O periódico com maior quantidade de publicações é a Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde, ao qual retratou 7 artigos com o tema relacionado a gestão de custos, representando 10,00%, acompanhado da Revista de Contabilidade e Controladoria com 7,14% das publicações, representando 5 artigos. O artigo “Evidências de isomorfismo mimético sobre práticas de gestão de custos entre micro e pequenas empresas de diferentes setores de atividade” obteve 15 citações, com 10,79% sendo o mais citado entre os analisados.

Por fim, na abordagem metodológica os artigos qualitativos foram os mais produzidos, do total de 70 artigos, 28 utilizaram desse método, caracterizando 40,00%. Quanto aos objetivos a abordagem descritiva foi a classificação que teve mais destaque, com 35 artigos, o que retrata 50,00% dos artigos analisados. Quanto aos procedimentos, o estudo de caso foi predominante tendo 20 artigos publicados, correspondendo a 28,57% do total dos artigos analisados. E quanto à coleta de dados, a entrevista e o questionário foram os mais utilizados, com 23 artigos cada um.

Conclui-se, com base nos resultados, que a pesquisa bibliométrica de 2013 a 2023 realizada na base de dados *Spell*, mostrou a grande diversidade das publicações da academia sobre o tema gestão de custos, com destaque dos autores

e as instituições de ensino superior que mais publicaram. Obteve-se informações sobre a evolução das publicações ao longo dos anos analisados, os artigos com mais citações, as palavras-chave mais recorrentes, além da observação dos procedimentos metodológicos mais utilizados.

Como indicações para estudos futuros sugere-se ampliar a amostra para que possa ter uma análise com publicações de todos os anos, além de buscar analisar relações entre autores, fazer o paralelo com estudos já existentes com os mais recentes, assim como trazer estudos internacionais para comparar com os nacionais, produzindo novas vivências e compartilhando experiências.

O artigo possui algumas limitações, como o fato de ser realizado somente com uma base de dados, a *Spell*. Com acesso a mais bases de dados e um estudo mais abrangente, com análises diferenciadas, o tema poderia ser mais desenvolvido e aprofundado, mas apesar das limitações dos estudos, as pesquisas foram suficientes para alcançar o objetivo proposto no artigo de verificar os dados através de uma pesquisa bibliométrica.

REFERÊNCIAS

ALEMÃO, M. M. A transposição da gestão de custos do setor privado para o público e o uso da informação de custos como ferramenta gerencial da transparência e combate à corrupção no setor saúde pública. **Revista da CGU**, v. 10, n. 17, p. 981-1004, 2018.

ARAUJO, R. A.; RODRIGUES, M. V.; MARTINS, J. R. Gestão de Custos em uma Empresa de Manufatura de Artigos Ópticos: Um Estudo de Caso. **Revista Gestão & Planejamento**, v. 24, n. 1, p. 347-372, 2023.

BRAGA, L. N. P.; RAUPP, F. M. Gestão de Custos Alinhada à Tomada de Decisão: o Caso de uma Empresa Incubada de Base Tecnológica. **Revista de Negócios**, v. 25, n. 3, p. 22-44, 2020.

CALLADO, A. A. C.; CALLADO, A. L. C.; ALMEIDA, M. A. Isomorfismo e práticas de gestão de custos: um estudo empírico entre empresas do Porto Digital a partir da teoria institucional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 1, p. 204-217, 2014.

CARDOSO, A. A. B.; SOUZA, L. M. de; REIS, A. de O.; PALHA, V. M. Gestão de custos em organizações hospitalares: sistemática por centro de custos. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, [S. l.], v. 41, n. 1, p. 123–138, 2020. DOI: 10.5433/1679-0383.2020v41n1p123. Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/39793>. Acesso em: 7 abr. 2024.

CARRARO, W. B. W. H. Resource Consumption Accounting RCA: Metodologia Alternativa para Gestão de Custos. **Revista PRETEXTO**, v. 19, n. 1, p. 56-72, 2018.

COELHO, D. J. C.; CALLADO, A. A. C. Evidências de Isomorfismo na Gestão de Custos de Entidades sem Fins Lucrativos do Brasil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, n. nd, p. 1-19, 2019.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. **Internext - International Business and Management Review**, v. 17, n. 2, p. 284-292, 2022.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FARIA, A. C.; SOARES, I. C.; ROCHA, W.; ROSSI, G. B. A prática da Gestão de Custos Interorganizacionais em uma montadora de veículos na Região do Grande ABC. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 15, n. 49, p. 617-638, 2013.

FARIAS, R. A. S.; GASPARETTO, V. Gestão de Custos Interorganizacionais: Um Estudo Bibliométrico. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 10, n. 3, p. 80-104, 2015.

FARIAS, R. A. S.; GASPARETTO, V.; LUNKES, R. J.; SCHNORRENBERGER, D. Gestão de custos interorganizacionais: análise da aplicabilidade em uma rede de supermercados de grande porte. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 16, n. 32, p. 4-19, 2016.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCCHESI, A. R.; SOUZA, M. A.; MACHADO, D. G. Gestão de Custos Ambientais em Organizações Hospitalares da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. **Gestão & Regionalidade**, v. 34, n. 101, p. 134-151, 2018.

MALAQUIAS, F. F. O.; MALAQUIAS, R. F. Gestão de custos e gestão logística: o papel dos sistemas de informação. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 2, p. 93-111, 2014.

MEDEIROS, O. R. DE.; COSTA, P. DE S.; SILVA, C. A. T.. Testes empíricos sobre o comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 47-56, maio 2005.

MESSIAS, D.; FERREIRA, J. C.; SOUTES, D. O. Gestão de Custos no Setor Público: Um Panorama de Experiências Internacionais. **Revista do Serviço Público**, v. 69, n. 3, p. 585-604, 2018.

MORAES JÚNIOR, V. F.; ARAUJO, A. O.; REZENDE, I. C. C. Estudo bibliométrico da área ensino e pesquisa em gestão de custos: triênio 2007-2009 do congresso brasileiro de custos. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 20-38, 2013.

OLIVEIRA, R. S.; LAVARDA, C. E. F.; GASPARETTO, V. Conhecimento Dos Gestores Sobre Gestão De Custos: Uma Abordagem Do Isomorfismo Institucional Em Pequenas Empresas Do Setor Têxtil. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 13, n. 2, p. 1-17, 2023.

PIRAN, F. A. S.; NUNES, A. A. B.; SOUZA, M. A.; NUNES, F. L. Posicionamento Estratégico, Estratégias de Manufatura e Gestão de Custos: Estudo de Caso em uma Empresa do Segmento Metalmeccânico. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 28, p. 81-98, 2016.

REBOUÇAS, L. S.; ROCHA, E. M.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B.; SILVA, S. L. P.; NASCIMENTO, ? C. S. Práticas de Gestão de Custos nas Indústrias Salineiras do Estado do Rio Grande do Norte. **Caderno Profissional de Administração da UNIMEP**, v. 8, n. 2, p. 95-114, 2018.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, K. P.; BALDISSERA, J. F.; ASTA, D. D. Contabilidade de custos sob a ótica da teoria institucional: uma análise bibliométrica e sociométrica nas bases de dados da SCOPUS e da SPELL. **CAP Accounting and Management**, v. 11, n. 1, p. 50-70, 2017.

SANTOS, M. E. D.; LEAL, E. A.; SILVA, D. A. Produção científica em gestão de custos em hospitais: uma análise nos principais eventos acadêmicos na área contábil no período de 2007 a 2011. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 42-57, 2014.

SILVA, A. S.; DAVIS, M. D.; VIVEIROS, A. R. Contabilidade de custos na administração pública: o estabelecimento dos gastos de posse estratégica na Marinha do Brasil. **Revista do Serviço Público**, v. 59, n. 4, p. 421-440, 2008.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. Salvador: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

SILVA, C. A.; DIAS, E. P. GESTÃO DE CUSTOS EM RESTAURANTES DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: uma análise exploratória na região metropolitana de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 13, n. 2, art. 4, p. 3879-3900, 2022.

SOUZA, M. A.; BRAGA, A. V.; KRONBAUER, C. A. Mapeamento da gestão de custos interorganizacionais: uma meta-análise envolvendo pesquisadores, métodos

e discussões. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 14, n. 28, p. 41-52, 2014.

SOUZA, M. A.; WEBER, E. L.; CAMPOS, R. H. Práticas de gestão de custos logísticos internos: estudo de caso em empresa moveleira do sul do Brasil. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 27-46, 2015.

ZANIN, A.; MAGRO, C. B. D.; MAZZIONI, S. Características Organizacionais e a Utilização da Gestão de Custos no Processo Decisório. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 18, n. nd, p. 1-19, 2019.

ZWIRTES, A.; SOUZA, M. A.; RODNISKI, C. M.; BORGHETTI, J. C. Gestão de custos logísticos: um estudo das práticas utilizadas por uma cooperativa agroindustrial catarinense. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 13, n. 23, p. 7-22, 2013.